



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17768 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

UM INÉDITO VIÁVEL NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO MARANHÃO

Ádria Karoline Souza de Aquino Utta - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Bergson Pereira Utta - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Edinolia Portela Gondim - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de Mestrado integra-se ao grupo de pesquisa “Escola, Currículo e Formação Docente” da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e tem por objetivo analisar as concepções dos professores sobre a Educação Freiriana expressa nos documentos orientadores dos Centros Educa Mais (escolas da rede estadual de ensino do Maranhão que ofertam Ensino Médio em tempo integral) de São Luís, na perspectiva de compreender a materialidade do trabalho educativo que desenvolvem.

Logo, pretendemos saber se os professores das escolas pesquisadas conhecem e compreendem os documentos que orientam o trabalho educativo nos Centros Educa Mais, em especial se assimilaram os direcionamentos estabelecidos a partir da perspectiva filosófica de educação contida na obra de Paulo Freire e contemplada nesses documentos.

Para realização da pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa, com o emprego de instrumentos e técnicas da pesquisa bibliográfica e documental, grupo focal e questionário. A análise e tratamento dos dados foi realizada com a utilização da Análise de Conteúdo de Bardin (2006) que nos permitiu a dedução e a inferência dos dados colhidos nos diversos caminhos de análise. A pesquisa foi realizada em dois Centros Educa Mais do município de São Luís-MA com 20 sujeitos (apresentados com nomes fictícios).

A organização desta proposta, parte desta introdução, passando pela reflexão sobre a subjetividade de todos os professores que colaboraram com esta pesquisa, sobre a educação expressa nos documentos orientadores dos Centros

Educa Mais e sua materialidade no trabalho que desenvolvem, em seguida apresentamos nossas considerações finais.

Este estudo nos revelou que a filosofia de Paulo Freire está contida na gênese da política de educação integral do Estado do Maranhão e subjaz os documentos que orientam a prática nos Centros Educa Mais, o que evidencia um “Inédito Viável” na educação do estado; mostrou-nos também que os professores conformam com a filosofia freiriana expressa nesses documentos e tentam caminhar por essa perspectiva, mas que apesar disso, a materialidade do trabalho é submetida à lógica empresarial com processos e instrumentos de controle que absorvem o tempo na escola e impedem o desenvolvimento de um trabalho pedagógico coerente com a perspectiva de Paulo Freire em sua integralidade.

2 DIALOGANDO COM OS EDUCADORES E EDUCADORAS

A educação integral desenvolvida nos Centros Educa Mais do Maranhão tem espaço de destaque na agenda educacional do estado, a proposta deste estudo dissertativo foi trazer a Filosofia Freiriana como referencial de análise da educação desenvolvida nesses centros de ensino, pois notamos que essa presença está evidenciada e enunciada em toda a política educacional do Estado, conforme descrito por Dino e Camarão (2021, p.159): “[...] o ideal libertador de educação freiriana, que perpassa o chão da sala de aula, aponta para uma revolução que está transformando o Maranhão” e ao investigarmos as decisões tomadas para definição das políticas públicas, constatamos que há referências importantes à constituição dos sujeitos históricos e políticos da educação – educadores e estudantes – como autores e protagonistas de sua própria história.

Nosso encontro com professores ocorreu por meio da técnica de grupos focais, opção metodológica adotada, por acreditarmos que esta técnica possibilitaria apreendermos o pensamento de cada educador individualmente, assim como vê-los enquanto grupo e como sujeitos que constroem o processo de ensino coletivamente, cada um com seus saberes e fazeres próprios.

Iniciamos os encontros com o acolhimento aos participantes e, posteriormente, focamos a conversa na compreensão e apreensão dos professores acerca dos documentos orientadores dos Centros Educa Mais e sua concepção sobre a instituição e funcionamento dos Centros Educa Mais, bem como sobre qual seria o diferencial dessas escolas para a educação maranhense.

Observamos níveis diferentes de criticidade entre os professores, pois enquanto alguns demonstravam estar muito bem adaptados ao modelo de funcionamento da escola e satisfeitos com as tarefas propostas, outros posicionaram-se criticamente, apontando, inclusive, aspectos discordantes,

propondo reflexões críticas sobre a adoção do modelo gerencial vivenciado na escola.

Um dos aspectos mais apontados pelos educadores foi o destaque atribuído ao Projeto de Vida do estudante, apresentado como centro de todo o trabalho educacional da escola. Esse aspecto foi relacionado à ideia da meritocracia e esteve presente nos posicionamentos dos professores das duas escolas que com criticidade analisam o processo de ensino e nos revela o que Freire (2007) afirma ser exigência do ato de ensinar, a reflexão crítica sobre a prática, ou seja, um movimento dinâmico entre o fazer e o pensar sobre o fazer, pois “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2007, p. 39).

Quando questionamos quais as orientações e os documentos que lhes foram apresentados para direcionar o desenvolvimento do trabalho pedagógico, estes foram unânimes em apontar os cursos e materiais do Instituto Corresponsabilidade pela Educação (ICE) como basilares do trabalho pedagógico, o que não deixa dúvidas em relação à centralidade destes instrumentos no processo de formação continuada dos professores.

Neste ponto da discussão o mais relevante registro foi a ausência da Proposta Pedagógica para as Escolas de Tempo Integral do Maranhão (2017), documento que dá fundamento à concepção de educação da rede estadual de ensino. A professora Cristina, que esteve presente desde o início dos trabalhos das escolas em tempo integral, aponta que aconteceu “[...] um treinamento de uma semana, totalmente embasado no material que veio do ICE. [...] tivemos muitas outras formações [...], mas todas giravam e ainda giram em torno desse conceito, da escola da escolha. (PROFESSORA CRISTINA).

Considerando esses condicionantes prosseguimos a interlocução com os educadores e educadoras questionando-os sobre como esses documentos embasam seu planejamento e influenciam na sua prática pedagógica.

O posicionamento dos docentes nos revela que devido à especificidade dos processos, com instrumentos previamente definidos pelo modelo pedagógico e de gestão, seria necessário recorrer constantemente aos documentos, o que para alguns torna-se desgastante, interferindo diretamente na sua autonomia docente e liberdade de criação consciente.

Acreditamos que, sem prejuízos à organização escolar, a leitura crítica das orientações postas nos documentos contribuiria para uma ação docente coerente com o modelo proposto, o que poderia implicar no sucesso do fazer pedagógico, pois a partir dela seria possível a incorporação de novos saberes que carregam consigo virtualidades transformadoras (ROMÃO, 2011), vindo a atender ao princípio

da melhoria contínua do desempenho docente defendido pelo modelo de gestão adotado pelas escolas.

Considerando as orientações, buscamos entender se os professores conseguiriam extrair dessas orientações uma concepção clara de educação, que seria a base da sua prática e trabalho docente. Para isso, propusemos que registrassem suas ideias em até três palavras centrais (tendo emergido expressões como: gerencialista, transformadora, emancipadora, castradora, protagonista, neoliberal, moderna, etc.), momento no qual observamos a ocorrência de expressões ligadas ao ideário freiriano e, ao evocá-las, citaram textualmente que se sentiam inspirados por Freire e acreditavam estar fazendo uma diferença positiva na vida dos estudantes e na história da educação do Maranhão.

Ao recorrer a expressões de base progressista para enunciar a concepção de educação posta nos Centros Educa Mais, verificamos que os professores novamente invocam aquilo que entendem sobre a educação e às expressões positivas atribuídas ao modelo. Com algumas exceções, observamos a repetição de palavras do senso comum, cotidianamente utilizadas no âmbito das escolas, em nada exigindo uma reflexão a partir do caminho proposto no grupo (diferencial das escolas → bases de fundamentação → concepção de educação) ou outro que tenha sido desenvolvido pelo professor.

A segunda etapa dos grupos focais teve como foco para a inserção da Filosofia Freiriana no trabalho pedagógico desenvolvido nos Centros Educa Mais, buscando entender o que os professores conheciam da Filosofia da Educação de Paulo Freire e, especialmente se esta foi contemplada nas orientações para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nos Centros Educa Mais.

As respostas nos trouxeram um ponto de inquietação, pois de forma paradoxal, ao mesmo tempo em que afirmam não existir nenhuma orientação relacionada à prática pedagógica, os professores trazem Paulo Freire para dentro da escola ao afirmar que seus ensinamentos estariam presentes no dia a dia, pois como disse o professor Bento, “[...] a metodologia ou filosofia de Paulo Freire está presente aqui nessa concepção de educação que trabalhamos na escola, [...] em uma integração e principalmente respeitando e valorizando os estudantes [...]”. (PROFESSOR BENTO)

Esta observação pode ser fruto da intencionalidade de alguns em trazer a proposta da pesquisa para as suas falas e dar sentido a elas, ainda que não correspondam à realidade, ao mesmo tempo que podem ser interpretadas como pontos de resistência às orientações de cunho neoliberal na escola, pois a maioria dos docentes demonstraram de forma consistente que têm compromisso com a escola pública de qualidade, voltada para a emancipação dos estudantes que dela

fazem parte.

Ao abordarmos a possível presença da Filosofia Freiriana na proposta pedagógica das escolas, os docentes afirmaram não ter informações sobre uma proposta pedagógica específica do Centro Educa Mais no qual trabalham e, ao se referirem a este documento, citam a matriz pedagógica da Escola da Escolha, havendo claramente uma transferência ou anulação de identidade, nos fazendo pensar se os professores desconhecem ou se de fato não há uma proposta pedagógica específica desses centros.

Considerando a coexistência da Filosofia Freireana e da Escola da Escolha na concepção do trabalho pedagógico das escolas, questionamos os educadores se haveria diálogo entre as duas concepções na formulação e planejamento da prática docente nos Centros Educa Mais. A posição do professor Gael nos aponta para uma visão mais ampla do trabalho pedagógico, pois disse “[...] que tudo depende, na verdade, das equipes que vão conduzir a formulação da prática pedagógica nessas escolas. Pela minha percepção, esse diálogo não é muito fluido, pois o que de fato orienta formalmente as escolas de tempo integral, é o ICE [...]”. (PROFESSOR GAEL).

A expressão acima evidencia claramente que a Filosofia Freiriana não é basilar no desenvolvimento das práticas pedagógicas nos Centros Educa Mais, local ocupado pelo modelo pedagógico do ICE.

Nessa perspectiva, evidenciamos que não há uma priorização ou prática sistematizada acerca da formação docente envolvendo discussões teóricas e práticas dos conhecimentos científicos necessários ao trabalho docente, no sentido da formação humana integral dos alunos, em detrimento disso, foca-se no monitoramento e avaliação do processo de ensino por meio dos manuais do ICE.

Na sequência dos diálogos quando questionamos sobre a materialidade do trabalho pedagógico e as possíveis evidências da concepção freiriana no desenvolvimento da prática docente nos Centros Educa Mais, ficou explícito que a utilização da concepção freiriana não era uma regularidade nas escolas pesquisadas. O posicionamento do professor Marcos expressa bem esse fato, já que acredita que a “[...] materialidade e evidência freiriana no desenvolvimento do trabalho pedagógico no Centros Educa Mais não é um elemento sistêmico dessas escolas. Parece que o Paulo Freire não é estruturante nessas escolas [...]. Por meio do trabalho de alguns professores com inclinações freirianas que é possível encontrar”. (PROFESSOR MARCOS).

O professor Marcos nos apresenta um aspecto relevante ao afirmar que a Filosofia Freiriana não costuma ser observada na materialidade das práticas pedagógicas desenvolvidas nos Centros Educa Mais, mas ao mesmo tempo

destaca a existência de docentes que em virtude das suas posturas político ideológicas propõem práticas mais críticas e progressistas e apontam para a importância de se realizar um trabalho no qual se considere as experiências do outro, o que, como “uma via de mão dupla”, permitiria ensinar e aprender juntos, possibilitando a construção de um conhecimento crítico e consciente da realidade, exatamente como vislumbrava Freire.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo, identificar a ocorrência da concepção de educação defendida por Paulo Freire nos documentos orientadores dos Centros Educa Mais, para assim registrar a compreensão dos professores sobre a concepção de educação, expressa nos documentos dos Centros Educa Mais, considerando a coexistência de matrizes ideológicas divergentes.

Ao discorrer sequencialmente as proposições dos educadores e educadoras nos remetemos à categoria do Inédito viável que permeou toda a nossa pesquisa a partir da identificação da perspectiva de educação pensada e praticada no Estado do Maranhão, a qual, ao nosso ver, representa um inédito viável, por acreditarmos que apesar de alguns equívocos e desvios observados, de fato vivenciamos no período de 2015 a 2021, a construção de novas práticas por meio da priorização da educação no estado, com a superação de situações-limite que até então imobilizavam os dirigentes e os favorecidos pelas políticas públicas.

Constatamos que, ao mesmo tempo que os documentos e posicionamentos político-ideológicos dos dirigentes da educação no estado nos encaminham para uma educação crítica e libertadora, contrariamente, encontramos também, posicionamentos sutis e outros revelados, os quais se utilizam de expressões, ideias e princípios aparentemente emancipatórios e democráticos, mas que de fato servem aos anseios do capital e daqueles que o financiam.

Todavia, não podemos desconsiderar os avanços no sentido da garantia de direitos àqueles que são atendidos pela escola pública, fato registrado pela professora Elza quando destacou o diferencial dos Centros Educa Mais, sendo o primeiro deles “[...] o fato do aluno permanecer na escola em tempo integral [...]”. Outro ponto é o favorecimento da descoberta de dons, competências, talentos, habilidades que os estudantes desconheciam e digo isso não somente no aluno, mas também no professor. (PROFESSORA ELZA).

O posicionamento da professora nos encaminha a refletir com Bourdieu, quando assevera que “[...] as verdades primeiras são os erros primeiros”. Mas, considerava que essas “perguntas primeiras”, quando se inspiram nos

conhecimentos e preocupações práticas e com a condição de serem reinterpretadas em função de uma problemática teórica, aportam informações muito valiosas, “[...] com frequência superiores às que suscitam as interrogações mais pretensivas dos semieruditos” (BOURDIEU, 1988, p. 85.)

Assim como o aspecto apontado pela professora Elza, soma-se a desnaturalização da má qualidade da escola pública, ou seja, aquela velha premissa de que por ser público não deve ser de qualidade, não pode ser limpa e esteticamente agradável, enfim não pode ser digna. Esse aspecto, consideramos ter sido uma das principais conquistas dos Centros Educa Mais, a ‘naturalização da escola pública de qualidade’, a escola onde não faltam professores, onde não faltam materiais pedagógicos, onde se tem segurança alimentar, conforto e segurança para a comunidade, característica endossada pelo conceito do inédito viável e que se relaciona ao entendimento de que a realidade não é, mas está sendo e, portanto, pode ser transformada (FREIRE, 2021).

Neste estudo, também anunciam-se práticas pessoais/institucionais emancipatórias, os inéditos viáveis, que se fazem necessários por corroborar com a ideia de que os problemas podem ser resolvidos quando os sujeitos desenvolvem a capacidade de se indignar, denunciar e agir coletivamente, quer seja nas instâncias governamentais ou mesmo no seu local de vida ou trabalho.

Diante do exposto, observamos que o posicionamento dos educadores e educadoras, demonstra haver nas escolas, necessidades como o diálogo propositivo com os professores, que estariam sendo tratadas como utópicas por irem de encontro às determinações que projetaram uma concepção de escola e de educação com bases gerencialistas e sem espaço para o diálogo propositivo que considera a realidade de cada comunidade escolar.

Assim, acreditamos que as denúncias proferidas durante os diálogos com os educadores dos Centros Educa Mais anunciam a necessidade de voltar-se para uma prática transformadora que assume a perspectiva do inédito-viável como um movimento dialético da pedagogia da indignação e da esperança, pela necessidade de revisão do chamado ‘modelo pedagógico’ que, em muitos aspectos, tem negado a política de educação do estado colocando-se a serviço dos valores do mercado.

Concluimos afirmando que o inédito viável é uma palavra-ação que expressa praxis “[...] com enorme carga afetiva, cognitiva, política, epistemológica, ética e ontológica” (FREIRE, 2010, p. 450). Retrata as esperanças humanas, seus projetos e sonhos. Diante dos muitos avanços inéditos que se tornaram reais e viáveis na história da educação maranhense, fica a nossa inabalável esperança de que a prática pedagógica desenvolvida nos Centros Educa Mais possa romper as

situações-limites que as impedem de caminhar para a libertação e emancipação dos oprimidos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Cosas dichas**. Barcelona: Gedisa, 1988.

DINO, Flávio; CAMARÃO, Felipe. Paulo Freire e o Programa Escola Digna: palavras para o nosso tempo. In: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). **Testamento da presença de Paulo Freire, o educador do Brasil**: testemunhos e depoimentos. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Ana Maria Araújo. INÉDITO VIÁVEL. In: **Dicionário Paulo Freire** / Danilo R. Streck. Euclides Redin, Jaime José Zitkoski (Orgs.). – 2. ed., rev. amp. 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 373-376.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.